

CBF anuncia mudanças, como salário fixo para árbitros profissionais

Entidade também criou um sistema de bonificação e rebaixamento para a arbitragem

Por Luciano Trindade (Folhapress)

A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) anunciou nesta terça-feira (27) o modelo de profissionalização da arbitragem da primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Inicialmente, 72 profissionais farão parte de um grupo de elite, formado por 20 árbitros centrais, 40 assistentes e 12 árbitros de vídeo (VAR).

Os árbitros serão vinculados à entidade como prestadores de serviço. Os contratos serão assinados ao longo do mês de fevereiro, com duração até o final do ano. Todos serão remunerados, com salários mensais, taxas variáveis e bônus por desempenho, e deverão se dedicar prioritariamente à atividade, mas sem obrigação de exclusividade.

Juridicamente, a CBF não pode exigir dedicação exclusiva de prestadores de serviço. Apesar disso, a ideia da entidade é oferecer um pacote de remuneração e formação que leve os profissionais a ter a arbitragem como única fonte de renda.

Ao fim de cada temporada, ao menos dois árbitros serão rebaixados para atuar em divisões inferiores do futebol nacional. Também haverá promoção de profissionais. A análise de quem entra em quem sai da elite será feita a partir de um ranking, atualizado rodada a rodada, mas sem divulgação pública. Apenas a CBF terá acesso. A lista também vai balizar as escalas para os jogos.



Código19/Folhapress

Confederação Brasileira de Futebol deu um grande passo rumo à tão sonhada profissionalização da arbitragem no futebol nacional

Segundo a CBF, a profissionalização da arbitragem faz parte de um pacote de R\$ 195 milhões que serão investidos na categoria até o fim de 2027. A entidade não divulgou o valor fixo que será pago a cada árbitro, mas o orçamento destinado a essa rubrica está na casa dos R\$ 12 milhões por ano.

Mesmo com o novo modelo de contratação, a confederação poderá afastar da escala profissionais que tenham cometido erro grave.

A seleção dos árbitros que compõem o primeiro grupo vinculado diretamente à CBF teve como ponto de partida o quadro da FIFA (Federação Internacio-

nal de Futebol). Além disso, a entidade brasileira também levou em consideração as notas de avaliação de desempenho nas temporadas de 2024 e 2025.

No ano passado, a comissão de arbitragem escalou 32 árbitros diferentes ao longo do Brasileiro. Agora, há o entendimento de que um quadro fixo de 20 árbitros centrais é suficiente para a organização do torneio. O número foi definido a partir de práticas adotadas por ligas estrangeiras, consultadas pela CBF.

“Trata-se de uma mudança estrutural profunda e necessária, pedida há décadas por todos aqueles que amam nosso esporte. É um movimento que segue as

melhores práticas de outras grandes federações do mundo. Uma pauta que precisava ser estudada com todos os setores do futebol e implementada com firmeza, mas que estava adormecida aqui na CBF. Como em outros casos, essa nova gestão resolveu encarar o desafio”, disse o presidente da CBF, Samir Xaud.

Ainda segundo a confederação, os pioneiros da profissionalização da arbitragem terão planos individualizados, com rotina semanal de treinos, e estarão sob monitoramento tecnológico. Eles contarão com suporte na área de saúde e passarão por quatro avaliações anuais, com testes físicos e simulações de jogo.

Haverá também uma rotina de capacitação, com imersões mensais que incluem aulas teóricas, testes e sessões práticas em campo.

Além da remuneração específica, os 72 árbitros serão avaliados sistematicamente por observadores e por uma comissão técnica contratada pela CBF. Receberão notas a partir de um conjunto de variáveis, como controle de jogo, aplicação das regras, desempenho físico e clareza na comunicação, e integrarão um ranking atualizado a cada rodada.

“O trabalho resulta de reuniões, debates e visitas técnicas, além do mapeamento e da análise de modelos de profissionalização adotados pelas principais ligas europeias. A iniciativa reflete o compromisso da nova gestão da CBF em avançar e apresentar soluções concretas para desafios que se acumulam há anos, sem respostas eficazes, exigências de um futebol mais moderno, profissional e alinhado às melhores práticas internacionais”, comentou Helder Melillo, diretor executivo da CBF e relator do GT de Arbitragem.

Os pioneiros da profissionalização da arbitragem brasileira vão dispor de planos individualizados, com uma rotina semanal de treinos, e estarão sob monitoramento tecnológico. Eles vão contar com todo suporte na área de saúde e passarão por quatro avaliações anuais, com testes físicos e de simulação de jogo.

Rafaela Silva volta ao Reação, e Flamengo “deixa escapar” outro medalhista olímpico

A judoca Rafaela Silva anunciou, na segunda-feira (26), que vai voltar a vestir o quimono do Instituto Reação, equipe onde começou.

Ela estava no Flamengo, que se despede do segundo medalhista olímpico em menos de um mês. No último dia 5, Isaquias Queiroz deu adeus após o clube acabar com o projeto de canoagem.

Rafaela Silva está na 15ª colocação no ranking da Federação Internacional de Judô (FIJ) na categoria até 63 kgs e busca vaga nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. Ela indica que a mudança foi ‘uma decisão tomada com o coração’, mas agradeceu o apoio do Rubro-Negro.

Foi uma decisão tomada com o coração. Estou feliz em voltar a lutar pelo Reação, lugar onde me apaixonei pelo judô, onde me for-

mei como atleta e aprendi os valores que me acompanham até nesta segunda-feira (26) dentro e fora dos tatames. Mas nada disso seria possível sem o apoio que recebi do Flamengo Rafaela Silva

“Quero agradecer a todos por abrirem as portas do clube para mim em um momento difícil da minha vida. Foi essa oportunidade que me permitiu seguir fazendo o que mais amo na vida, que é lutar judô. Serei eternamente grata”, completou

A judoca chegou ao Flamengo em 2021 e, pelo clube da Gávea, conquistou o ouro no Pan de 2023, o bicampeonato mundial (Tashkent 2022) e o bronze olímpico por equipes nas Olimpíadas de Paris-2024.

O contrato de Rafaela com o Rubro-Negro ia até o fim de janei-



Twitter/CBJ

Campeã olímpica Rafaela Silva não é mais atleta do Flamengo

ro. Há algumas semanas, em entrevista ao UOL, ela havia indicado que o futuro poderia ser longe da Gávea.

“Eu não falo diretamente com eles em relação ao contrato. Tenho

uma representante e eles estão conversando. Esse mês de janeiro eu tenho ainda contrato com o clube. Sempre ponderamos o que é melhor. Temos algumas propostas. Ficando no Flamengo, vou repre-

sentar da melhor maneira possível. Se tiver de ir para outro lugar, vou entregar a mesma intensidade. O importante para mim é dentro do tatame, é que amo fazer”, apontou, na ocasião.

Campeã nos Jogos Olímpicos do Rio-2016, Rafaela chegou ao Instituto Reação quando tinha apenas 8 anos. “Essa volta é muito emocional, muito especial. É uma volta às minhas raízes, uma volta para casa, ao lugar onde tudo começou, e muitas lembranças vêm à cabeça nesse momento. Lembro de quando cheguei, dos sonhos que tinha, dos conselhos do Sensei Geraldo; Além da preparação para Los Angeles, quero devolver um pouco de tudo que o Reação fez por mim, ajudar novos atletas, inspirar as novas gerações”.

Por Folhapress